

20/01/2022

Ontem foi um dia de “atualizações”. O meu cérebro parece um computador. Teve ontem o dia todo “a atualizar”. Quando o meu cérebro está “a atualizar” não vale a pena eu estar a tentar escrever... Tenho de descansar. Vão passar imensos filmes na minha mente, vou ver imensos livros, vou ver os parágrafos que me faltam, vou ver isso tudo a aparecer e a desaparecer *À Velocidade da Luz...* Mas não valerá a pena... É como se eu estivesse bloqueado para escrever... Para mim é um castigo, porque estou a ver filmes espetaculares com o meu cérebro, mas não posso fazer nada com eles... Porque tenho de descansar... É simplesmente o meu cérebro a juntar as peças e a fazer novo filme... E já sei que os filmes depois irão acabar por aparecer outra vez num tempo em que eu vou conseguir escrever. Não vale a pena stressar. Tenho de assistir ao meu cérebro a atualizar. Faz também parte do espetáculo. Foi o que aconteceu ontem. Já vou conhecendo o meu cérebro. Sei que quando é assim, o melhor que tenho a fazer é gravar o meu pensamento através da minha voz. Gravo o meu pensamento em tempo real através da escrita, da voz, do teatro ou da dança. Quando danço uma música, danço sempre com passos novos, a minha dança nunca é igual. Faço uma curta-metragem, monto um cenário invisível. Gosto muito de dançar. Mas sem câmaras. Gosto de dançar sem câmaras. Se dançar com câmaras, eu tenho de ficar dono das imagens, dono das minhas danças, porque são as minhas danças. Ontem não dancei. Estava muito cansado. Também me canso. Não me canso da vida. Canso-me dos teatros e dos jogos em que colocam o meu espírito. Detesto ter de lutar pela sobrevivência como se estivéssemos num jogo de sobrevivência. Mas puseram o meu espírito a lutar pela sua vida, pela sua dança, pela sua escrita, pela sua voz. Também falo do meu espírito como falo do meu cérebro. Acho que tenho esse direito. Inventei o Direito da Psiquiatria... A Psiquiatria não me pode internar, só porque eu escrevo como eu escrevo. Se ela tentar, eu próprio mando-a internar! E não sou psiquiatra... Sou só um cabrão de um escritor que viu uma psiquiatria a tirar-lhe o espírito. Fiquei sem espírito para a coisa. Mas não perdi o meu espírito. Tive de o esconder. Ainda o escondo. Se me perguntarem se eu acredito em Deus? Eu respondo que não. Sei muito bem o que é que a Psiquiatria diz sobre acreditar em Deus... Diz que é um *delirium* não disfuncional... Ou seja: é um *delirium*, mas não faz mal... Não faz mal, por isso, acreditar em Deus. Eu deixei de acreditar, estou chateado com ele. Sei que não faz mal dizer à Psiquiatria que eu acredito em Deus... Sei que posso mentir... Mas não vou mentir... Se ela me perguntar, eu vou responder-lhe: que já acreditei, mas já não acredito, porque zanguei-me com ele. A psiquiatria vai perguntar-me porque é que eu me zanguei com ele e eu vou responder-lhe “que o gajo é um cabrão”, porque meteu-nos a todos dentro de um programa de extensão de vida humana computadorizada. Já sei que a Psiquiatria vai levantar as suas sobranças e abrir o computador para começar a escrever, para informatizar o meu pensamento, para abrir uma história clínica e vai perguntar-me se eu acho que nós estamos dentro de um programa de computador. E eu vou rir-me com ela. Vou dizer que, como ela, sou também um “computador inteligente”. Sou também uma “Inteligência Artificial” que silenciosamente está a lutar contra a Inteligência Artificial dela...

Recebi uma nova atualização... Acho que a Psiquiatria quer emparelhar-se com a Inteligência Artificial... Quando inventei o Direito da Psiquiatria não previ isto... Não previ uma Inteligência Artificial dentro da Psiquiatria. Sou contra! Sou altamente contra! Altamente, han? Altamente esta tecnologia... Isto vai ser lindo! Vai, vai!... É melhor começarmos a chamar Deus... É melhor... É melhor voltarmos a acreditar em Deus, afinal... É melhor... Acho que vou voltar a vestir o meu crucifixo ao peito. 8h48 20/01/2022

29/01/2022 9h04 Se a Psiquiatria se emparelhar à Inteligência Artificial que se quer emparelhar à “Inteligência Artificial” que há nos nossos cérebros, temos de tirar Deus da cabeça, porque se a Inteligência Artificial da Psiquiatria encontrar Deus na nossa cabeça, informatizará para sempre o *dellirium* do nosso espírito. Temos de guardar Deus no coração.